



## **Marcelino António da Silva Mesquita**

### **Vida:**

Natural do Cartaxo, Marcelino António da Silva Mesquita, nasceu a 1 de Setembro de 1856.

Frequentou o Seminário de Santarém (4 anos), a Escola Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica, tendo-se formado em medicina (1884). No entanto, Marcelino Mesquita notabilizou-se como poeta, jornalista, escritor, dramaturgo, político e deputado pelo Círculo Eleitoral do Cartaxo.

Faleceu a 7 de Junho de 1919, com 63 anos, vítima de pneumonia dupla, tendo o jornal "Notícias do Cartaxo", tomado a iniciativa de erigir uma estátua no Cartaxo, onde se lhe pudesse perpetuar a memória.

A 2 de Dezembro de 1956, foi inaugurado, na Praça 15 de Dezembro, o monumento de Marcelino Mesquita, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

## Obra:

<u>Data</u>	<u>Obra</u>
1876	1ª Representação de LEONOR TELES – efectuada pelos estudantes de medicina;
1881	MERIDIONAIS poesia;
1884	HYSTERIA;
1885	Polémica com a censura régia do Teatro D. Maria II, porque esta recusou aceitar a sua peça no teatro estatal;
1886 - 1888	Fixa-se no Cartaxo; compra a tipografia Cartaxense e o jornal “O Povo do Cartaxo”, mudando-lhe o nome para “O Cronista”;  Continua a frequentar o meio lisboeta, a escrever para os jornais e para o teatro;
1887 (6/3)	Concorre pelo Círculo 83 às eleições para o Parlamento;
1889	Vende o jornal e a tipografia e vai fixar residência em Lisboa, onde funde e dirige o jornal satírico Comédia Portuguesa;
1890	Participa no movimento do Ultimatum;
1885	PÉROLA – drama em 5 actos representado no Teatro do Príncipe Real (23/05/1885);
1886	SR.BARÃO – drama em 5 actos representado no Teatro do Ginásio Dramático;
1889 (3/10)	LEONOR TELES, drama histórico, em verso, em 5 actos, representada no Teatro D. Maria II;
1897 (22/10)	Carta a Teófilo Braga a agradecer a oferta do livro Gil Vicente;
1893 (8/4)	OS CASTROS, drama em 4 actos, levada à cena pelo Teatro D. Maria II;
1895 (27/11)	FIM DE PENITÊNCIA, peça em 1 acto, levada à cena pelo Teatro D. Maria II;

- 1895** DOR SUPREMA, tragédia burguesa em 3 actos;
- 1896 (31/1)** O VELHO TEMA, drama de 5 actos, escrito em parceria com António Maia Pereira, encenado pelo Teatro D. Maria II;
- 1897** O REGENTE, drama histórico em 3 actos e 9 quadros;
- 1898** O SONHO DA ÍNDIA, drama histórico, em 3 actos e 9 quadros, em verso;
- 1898 (10/9)** SER PAI, peça em 3 actos, levada a cena pelo Teatro D. Maria II;
- 1899 (4/2)** AUTO DO BUSTO, quadro, em verso, evocativo do Centenário do Nascimento de Almeida Garrett;
- 1899** Recusa a condecoração proposta pelo rei D. Carlos, com o pretexto de ser republicano, a quando de uma das representações de Peraltas e Sécias;
- 1900** Colaboração no Almanaque dos Palcos e Salas;
- 1900** A MORTA GALANTE, monólogo em verso;
- 1901 (4/3)** SEMPRE NOIVA, drama histórico em 4 actos e 7 quadros, encenado pelo Teatro D. Maria II;
- 1901 (17/10)** SINHÁ, episódio da vida burguesa, drama em 3 actos, levado à cena pelo Teatro D. Maria II;
- 1903** Protestos de Marcelino Mesquita contra a proibição, pela censura teatral, da peça "A noite do Calvário", em O Século;
- 1902 (24/3)** O TIO PEDRO, episódio trágico em 1 acto, encenado pelo Teatro D. Amélia II;
- 1902 (7/11)** UMA ANEDOTA, episódio dramático em 1 acto, levado à cena pelo Teatro D. Amélia;
- 1903** A NOITE DO CALVÁRIO, drama em 4 actos; 1ª representação no Teatro do Recreio, Rio de Janeiro, em Abril de 1902; representação no Teatro do Príncipe Real (13/4/1907);
- 1903** REI MALDITO, peça popular histórica, em 4 actos, levada a cena pelo Teatro Príncipe Real;

- 1905 (28/4)** ALMAS DOENTES, tragédia, em 2 actos; representação no Teatro D. Maria II;
- 1908 (13/3)** Carta de Marx Nordau, apreciando DOR SUPREMA;
- 1910 (15/10)** Carta que Teófilo Braga, pedindo-lhe um prefácio para a peça MARGARIDA DO MONTE
- 1912 (6/11)** Carta de Max Nordau a Marcelino Mesquita, apreciando MARGARIDA DA FONTE;
- 1908** OS QUATROS REIS IMPOSTORES;
- 1909** ENVELHECER, drama em 4 actos;
- 1910** MARGARIDA DA FONTE, drama em 4 actos, em verso popular, representado no Teatro D. Amélia;
- 1911** A MENTIRA, episódio dramático, em 1 acto, encenado no Teatro D. Amélia;
- 1915 (2/6)** PEDRO O CRUEL, tragédia histórica em 4 actos, encenado pelo Teatro Nacion;
- 1915 (8/7)** Carta de Max Nordau a criticar a obra "Pedro o Cruel";
- 1917** O CÃO DO REGIMENTO, monólogo;
- 1917** UM EPISÓDIO DE GUERRA, drama em 1 acto. Foi representando uma única vez no Pinhal da Azambuja, numa récita de beneficência em favor dos soldados portugueses;
- 1919** O GRANDE AMOR, poema lírico.